



Oficina de pau a pique é atração do aniversário de São Paulo

Para comemorar o 464º aniversário da capital, o Museu de Arte Sacra de São Paulo convida o público a celebrar a data de um modo original: colocando as mãos na terra em duas oficinas gratuitas de pau a pique a serem ministradas em sua chácara conventual, na Avenida Tiradentes, 676, bairro da Luz, região central. Nessa atividade lúdica, crianças, adultos e idosos terão a chance de construir coletivamente, com a antiga técnica de edificação, uma parede inteira no jardim da instituição, às 15 horas da quinta-feira, dia 25, e novamente no domingo, dia 28.

FOTOS: FERNANDES DIAS PEREIRA



Visitantes vão construir juntos uma parede de pau a pique

Público pode conhecer o acervo do Museu de Arte Sacra e participar da atividade gratuita na quinta-feira e no domingo, a partir das 15 horas; inscrição gratuita pela internet

Para participar, basta o interessado se inscrever no site do Museu, informa Vanessa Ribeiro, coordenadora de ação educativa (*ver serviço*). Segundo ela, a oficina possibilita aos visitantes de todas as idades conhecer e reproduzir a antiga técnica de edificação em barro utilizada na construção de muitos prédios coloniais que ainda convivem com os arranha-céus da maior cidade da América Latina – em especial, o de um deles: o Mosteiro da Luz, cuja construção inicia-se em 1774 com o auxílio de Antônio de Sant'Ana Galvão, o popular Frei Galvão (1739-1822), único santo brasileiro, nascido em Guaratinguetá.

Terra batida – Erguido em taipa de pilão, construção de baixo custo típica do período colonial, muitas vezes usando materiais encontrados na própria natureza, como bambu, cipó e argila, o Mosteiro da Luz é a última chácara conventual urbana de São



Mosteiro da Luz fornece grátis todo dia as píulas de Frei Galvão

Paulo. Vivem nele, até hoje, em regime de clausura, isto é, sem contato com a sociedade, as monjas da Ordem das Concepcionistas. Em 1970, além das religiosas, o local passou a sediar também, em sua ala térrea esquerda, o Museu de Arte Sacra de São Paulo, instituição vinculada à Secretaria Estadual da Cultura.

“O visitante vai apreciar telas de Benedito Calixto (1853-1927) e réplicas de esculturas do mestre Aleijadinho no jardim, entretanto, o próprio prédio é um dos principais objetos do acervo”, comenta Vanessa, destacando a existência de uma sala com as paredes preservando a chamada arquitetura em terra – tema da oficina aberta ao público. “Nesse local, é possível conferir como era a construção com o adobe, tijolo de terra não queimado ao forno, e

os processos construtivos como o pau a pique e a taipa de pilão”, explica.

História – O nome do bairro paulistano da Luz, onde o Museu está sediado, tem origem em uma antiga capela construída no século 16 por um colono português em homenagem a Nossa Senhora da Luz – quando da construção do Mosteiro da Luz, reservou-se um espaço privilegiado para abrigar tal conjunto, ainda intacto e em exposição.

Outra dica para o público é conhecer a igreja histórica do Mosteiro, também no local, assim como visitar a loja com suvenires religiosos e receber gratuitamente as píulas de Frei Galvão, produzidas pelas freiras do convento. Com a fama de serem milagrosas, são distribuídas de segunda a sexta-feira,

das 8h30 às 11 horas e das 14h30 às 16h45, e nos sábados e domingos após a missa das 8 horas e das 16 horas.

O acervo da instituição ligada ao Governo paulista começou a ser formado por Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro arcebispo de São Paulo, em 1907, quando o religioso começou a recolher imagens de igrejas e pequenas capelas de fazendas que sistematicamente eram demolidas após a proclamação da República. Na década de 1970, foi possível ampliar significativamente esse volume. Hoje, o conjunto é formado por cerca de 18 mil itens de diferentes tipologias, com peças datadas desde o século 4º antes de Cristo até o século 21.

Acervo permanente – A produção sacra é um trabalho artístico qualificado e destinado a valorizar e cultuar o sagrado, sem, contudo, identificar a autoria dos trabalhos. Nesse sentido, outra atração permanente do Museu é o Presépio Napolitano, adquirido por Francisco Matarazzo Sobrinho, o ‘Ciccilo’, na Itália, em 1949. Com 1,6 mil peças distribuídas em um espaço cenográfico de 110 metros quadrados, o conjunto de personagens representa o nascimento de Jesus em uma vila do sul da Itália do século 18.

Para chegar fácil no Museu, a dica é desembarcar na Estação Tiradentes do metrô. A instituição pode ser visitada das 9 às 17 horas de terça-feira a domingo. Nos sábados, não é cobrada entrada. Nos demais dias, o ingresso custa R\$ 6 (estudante paga meia), porém, são isentos policiais militares, civis e técnico-científicos, além de maiores de 60 anos, crianças até 7 anos e professores da rede pública, com identificação e até quatro acompanhantes.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Museu de Arte Sacra de São Paulo
<http://www.museuartsacra.org.br>
Mosteiro da Luz
<http://www.mosteirodaluz.org.br>
Oficina de pau a pique (inscrição):
<http://goo.gl/7j3Pvi>
Telefone: (11) 3326-3336
E-mail: educativo@museuartsacra.org.br



Acervo tem cerca de 18 mil itens



Presépio Napolitano, atração permanente do Museu de Arte Sacra



Vanessa Ribeiro e uma réplica de obra de Aleijadinho